



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 04 – abril de 2024



BOLETIM 04/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – ABRIL

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de maio de 2024.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM DOIS VIZINHOS E FRANCISCO BELTRÃO, MAS AUMENTA EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Entre março e abril de 2024, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais importantes ocorreram, pelo segundo mês consecutivo, no Nordeste: Fortaleza (7,76%), João Pessoa (5,40%), Aracaju (4,84%), Natal (4,44%), Recife (4,24%) e Salvador (3,22%). Já as reduções mais expressivas foram observadas em Brasília (-2,66%), Rio de Janeiro (-1,37%) e Florianópolis (-1,22%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas

da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realizam o acompanhamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos, a pesquisa apontou queda nos preços em Dois Vizinhos (-4,87%) e Francisco Beltrão (-0,53%), mas elevação de (0,21%) em Pato Branco. A cesta de maior valor foi a de Pato Branco, R\$ 604,83; seguida pela de Dois Vizinhos, R\$ 602,20 e a Cesta de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 582,15.

As informações relativas ao valor médio de cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abril de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	03/2024	04/2024	mar/abril	03/2024	04/2024	mar/abril	03/2024	03/2024	mar/abril
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	633,02	602,20	-4,87	585,27	582,15	-0,53	603,54	604,83	0,21
Arroz (3kg)	18,66	18,69	0,18	16,89	18,17	7,59	17,76	18,22	2,62
Feijão (4,5k)	41,97	38,28	-8,81	42,60	37,12	-12,86	42,69	37,30	-12,62
Açúcar (3 kg)	11,87	11,75	-0,98	11,01	11,19	1,61	9,63	11,02	14,49
Café (0,6 kg)	18,95	19,06	0,57	18,42	19,30	4,76	16,95	19,43	14,67
Trigo (1,5 kg)	5,37	5,47	1,87	5,26	5,39	2,52	5,32	5,15	-3,11
Batata (6kg)	36,95	36,41	-1,46	27,93	27,58	-1,25	31,39	36,77	17,16
Banana (6kg)	36,78	33,02	-10,22	34,83	30,77	-11,66	30,55	12,69	-58,46
Tomate (9 kg)	75,53	60,68	-19,66	61,26	62,69	2,33	61,72	66,06	7,04
Margarina (0,75 Kg)	12,64	12,95	2,48	9,24	10,33	11,82	10,83	10,39	-4,12
Pão (6 KG)	59,85	54,91	-8,25	52,23	52,34	0,22	53,88	59,89	11,15
Óleo Soja 900 ml	5,68	5,97	4,98	5,42	5,52	1,85	5,37	5,49	2,20
Leite (7,5 litros)	38,66	37,81	-2,20	35,61	35,45	-0,46	34,16	35,15	2,90
Carne (6,6Kg)	270,13	267,22	-1,08	264,57	266,30	0,65	283,31	287,27	1,40

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM MARÇO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram elevações em abril na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram o café em pó, o tomate, o leite e o pão, por outro lado, as reduções de preços foram para o feijão, a batata, o arroz e a farinha de trigo. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante, com exceção do comportamento dos preços do arroz, que registrou alta e do leite, que apresentou queda em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão.

O preço médio do feijão recuou nas 17 capitais, entre março e abril. Para o feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações oscilaram entre -7,85%, em Porto Alegre, e -2,69%, em Vitória. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo o feijão preto recuou nas três cidades pesquisadas, Dois Vizinhos (-8,81%), Francisco Beltrão (-12,86%) e Pato Branco (-12,62%). Para o Dieese, a maior oferta do produto e os altos preços do varejo explicam as reduções em abril.

Na pesquisa do Dieese, o preço médio do arroz diminuiu em 15 das 17 capitais. As variações oscilaram entre -6,87%, em Goiânia, e -0,33%, em Belo Horizonte. As altas ocorreram em Salvador (3,14%) e Natal (1,66%). Em sentido oposto, nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o arroz parboilizado registrou alta de preços em Dois Vizinhos (0,18%), Francisco Beltrão (7,59%) e Pato Branco (2,62%). No contexto nacional, segundo o Dieese, “o avanço da colheita em algumas regiões, como Mato Grosso, Tocantins e Goiânia, contribuiu para o aumento da oferta do grão no varejo”.

O preço médio do quilo da farinha de trigo diminuiu em oito capitais do Centro-Sul, onde é pesquisada e ficou estável em Brasília e Belo Horizonte. As principais retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-4,11%), em Florianópolis (-3,27%) e Porto Alegre (-3,11%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a farinha de trigo registrou alta de preços em Dois Vizinhos

(1,87%) e em Francisco Beltrão (2,52%), já em Pato Branco foi observado um recuo (-3,11%).

O preço do quilo da batata reduziu em 8 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações oscilaram entre -11,66%, em Vitória, e -0,88%, em Curitiba. As altas ocorreram em Belo Horizonte (4,05%) e Campo Grande (2,81%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do quilo da batata baixou em Dois Vizinhos (-1,46%); Francisco Beltrão (-1,25%), mas em Pato Branco houve elevação de preços (17,16%). Para o Dieese, a estabilidade da oferta e uma menor, contribuiu para uma redução nos preços no varejo.

Em relação ao comportamento de altas de preços, registra-se o preço comercializado do tomate, que subiu em todas as capitais, entre março e abril, com destaque para as taxas verificadas em Fortaleza (44,39%) e João Pessoa (31,45%). Para as localidades do Sudoeste do Paraná, houve registro de queda em Dois Vizinhos (-19,66%) e elevação de preços em Francisco Beltrão (2,33%) e em Pato Branco (7,04%). A menor oferta, devido ao fim da safra de verão, elevou os preços no varejo, conforme análise do Dieese.

O preço médio do quilo do café em pó teve alta em todas as capitais. Destacaram-se as variações de Belém (9,71%), Aracaju (9,03%) e Vitória (5,43%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o café em pó aumentou nas três cidades pesquisadas, Dois Vizinhos (0,57%), Francisco Beltrão (4,76%) e Pato Branco (14,67%). De acordo com Dieese, “os problemas no clima e na distribuição do grão produzido no Vietnã, devido ao conflito no Mar Vermelho, deslocaram a demanda de café para o Brasil, o que elevou as exportações e os preços internos do grão em pó”.

O custo do pão francês aumentou em 14 das 17 capitais pesquisadas, as altas mais importantes foram registradas em Campo Grande (1,75%), Rio de Janeiro (1,64%) e Aracaju (1,49%). As quedas foram observadas em Porto Alegre (-1,82%), Brasília (-1,09%) e Florianópolis (-0,32%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o pão francês registrou alta de preços em Francisco Beltrão

(0,22%) e em Pato Branco (11,15%). Por sua vez, em Dois Vizinhos ocorreu um recuo (-8,25%).

O preço do leite integral subiu em 13 das 17 capitais, os aumentos oscilaram entre 0,31%, em São Paulo, e 5,38%, em Belém, já as reduções foram entre (-3,11%) em João Pessoa e (-0,19%) em Goiânia (-0,19%). Nas cidades do sudoeste do Paraná, foi constatado uma queda de preços em

Dois Vizinhos (-2,2%) e em Francisco Beltrão (-0,46%), e alta em Pato Branco (2,9%).

A variação dos preços médios dos itens da cesta básica referentes ao mês abril de 2024 são apresentados no gráfico 01. E, no gráfico 2 é apresentado a variação dos preços da Cesta Básica de Alimentos acumulados no período de março de 2023 a março de 2024.

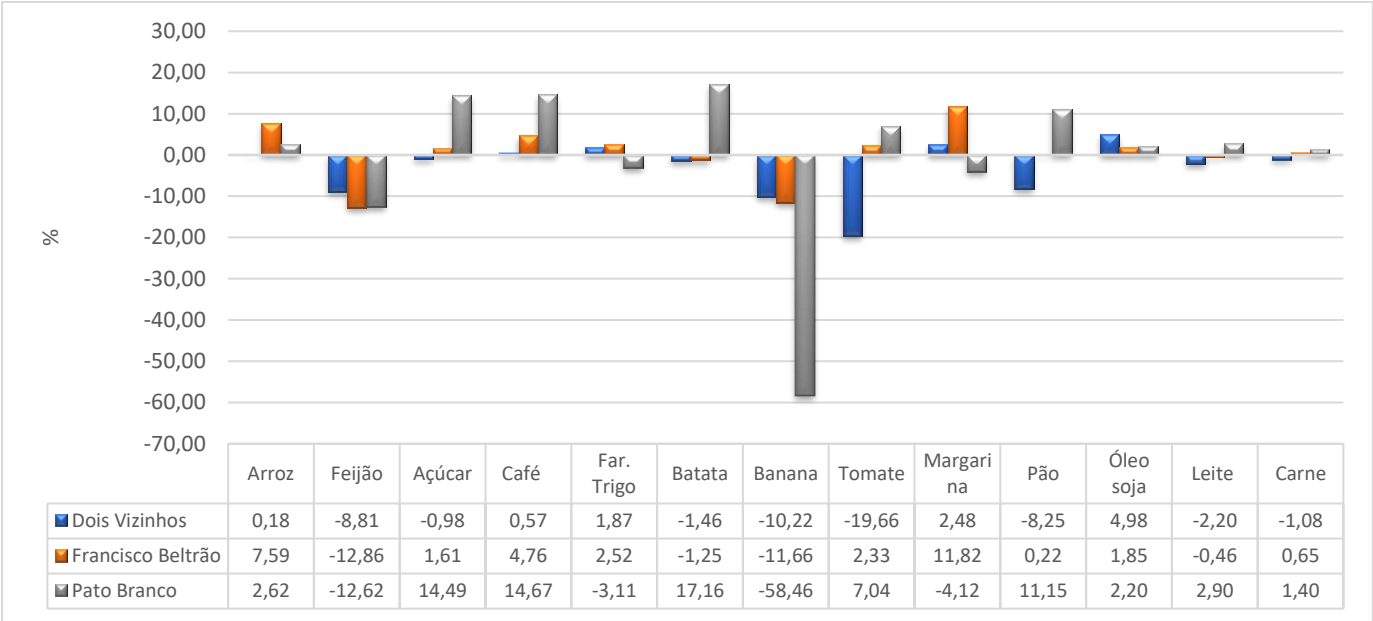


Gráfico 02 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – abril /2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (3,77%), Francisco Beltrão (0,38%) e em Pato Branco (7,01%). Os produtos que apresentaram maior alta acumulada em 12 meses foram: a batata (106,47%), em Francisco Beltrão; o arroz (34,36%), em Dois Vizinhos e o

tomate (45,49%), em Pato Branco. Por sua vez, as reduções acumuladas mais significativas ocorrem no preço médio da farinha de trigo (-18,70%), e do óleo de soja (-21,5%), ambos em Pato Branco, e a carne (-9,7%) em Francisco Beltrão.

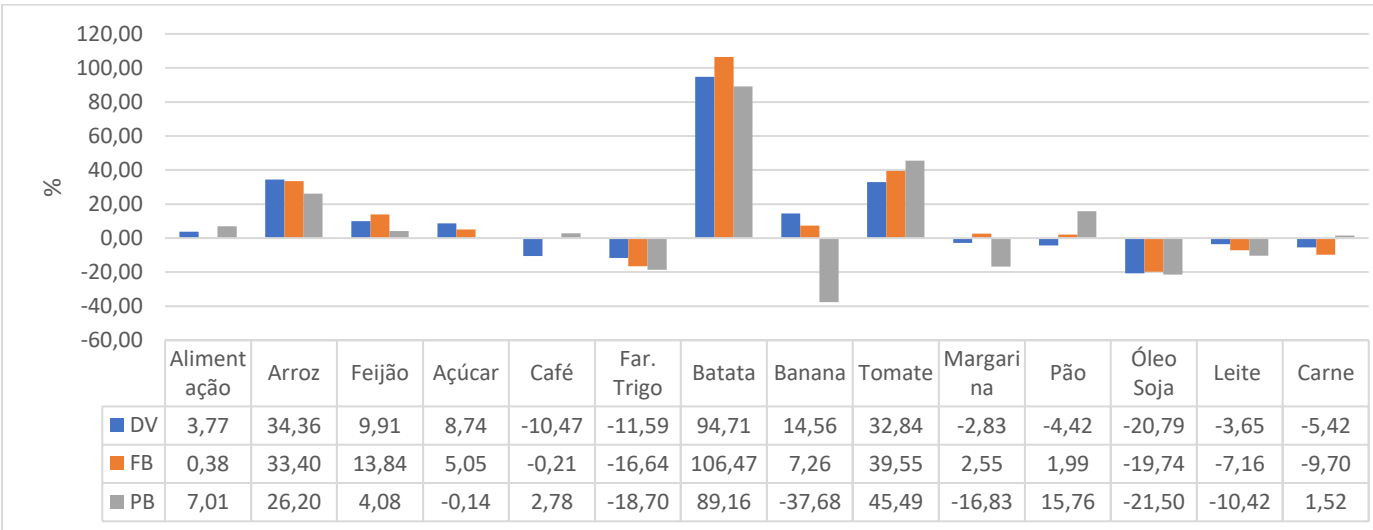


Gráfico 03 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de abril de 2023 a abril 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de abril é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10

mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em abril, de: R\$ 5.059,09 em Dois Vizinhos; R\$ 4.890,65 em Francisco Beltrão e R\$ 5.081,18 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em abril, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 822,84, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.912,69, ou seja, 4,89 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – abril/2024

Localidades	abril de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	602,2	46,11	1.806,60	500,50	5.059,09	93h50m
Francisco Beltrão	582,15	44,57	1.746,45	440,35	4.890,65	90h42m
Pato Branco	604,83	46,31	1.814,49	508,39	5.081,18	94h14m
Curitiba	726,64	55,63	2.179,92	873,82	6.104,51	113h13m
Florianópolis	781,53	59,84	2.344,59	1.038,49	6.565,64	121h46m
Porto Alegre	775,63	59,39	2.326,89	1.020,79	6.516,07	120h51m
São Paulo	822,84	63,00	2.468,52	1.162,42	6.912,69	128h12m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em março de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 93h e 50m, em Dois Vizinhos; de 90h 42h, em Francisco Beltrão e de 94h e 14m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 46,11%, 44,57%, e 46,31%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente)



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com